

NOTA DA ADUNEMAT SOBRE O MASSACRE DO RIO DE JANEIRO

DEFENDEMOS OS DIREITOS E A DEMOCRACIA; LUTAMOS CONTRA A OPRESSÃO E A VIOLENCIA.

Chacina não é política de segurança pública, é ataque aos direitos do povo trabalhador

No último dia 28 de outubro, o governo de Cláudio Castro executou a maior chacina da história do Rio de Janeiro. O Estado, que deveria proteger vidas, tornou-se o principal agente da morte.

O que deveria ser uma política de segurança pública se transformou em um projeto de extermínio da população negra, pobre e periférica, comandado pelo governo de extrema direita do Rio de Janeiro, que trata vidas humanas como descartáveis. Foram mais de 120 mortos, inclusive quatro policiais.

Não é coincidência que a corda sempre arrebente do lado das periferias, nas regiões sem assistência, sem serviços públicos dignos e onde mora a população pobre das cidades. As operações policiais continuam mirando os mesmos territórios, os mesmos corpos de sempre, pretos, pobres e favelados, enquanto os chefes do crime organizado continuam protegidos pelos muros do poder.

Exigimos que a investigação vá além das favelas e comunidades pobres. É preciso subir a cadeia de comando, alcançar quem autoriza, lucra e se beneficia com a política de morte que vem sendo aplicada no estado do Rio de Janeiro e na quase totalidade dos demais estados do Brasil.

Para isso é preciso que a apuração de mais essa chacina seja federalizada, porque as chacinas cometidas pelo aparato policial dos governos estaduais acabam ficando sem solução, como mostram o Massacre do Jacarezinho (também no Rio de Janeiro), da Chacina do Cabula (na Bahia) e da Operação Escudo (em São Paulo).

Porque o crime organizado não tem a sua cadeia de comando terminando nas favelas ou nas periferias pobres das cidades.

O exemplo do que aconteceu em São Paulo há cerca de dois meses, com a operação Carbono Oculto, mostra que o crime organizado termina a sua cadeia de negócios (sim, o crime é um negócio!) na Faria Lima, na sede das fintechs, dos bancos e do capital financeiro! É para lá que vai o dinheiro grosso do crime, que se entrelaça com a corrupção, com a destruição dos direitos dos trabalhadores e com o desmonte dos serviços públicos. Não são os bancos (juntos com os barões do agronegócio e do capital industrial – FIESP, CNI, FEBRABAN, etc.) afinal os maiores defensores da Reforma Administrativa em discussão no Congresso Nacional, para enfraquecer ainda mais os

serviços públicos? Não são esses mesmos que se recusam a pagar mais impostos e são protegidos pelo Congresso Nacional inimigo do povo?

Há crime organizado em todo o país, e é preciso combatê-lo com uma política integrada, com o uso da inteligência, que une todos os poderes e a sociedade civil, mas sem derramar sangue. O enfrentamento ao crime deve ser feito com respeito absoluto aos direitos humanos e à legalidade.

Repetimos: chacina não é política de segurança pública, é violação do Estado Democrático de Direito, que infelizmente não existe no Brasil para a maioria da população.

Nós, da ADUNEMAT, repudiamos profundamente o caminho da truculência e da barbárie escolhida pelo governo do Rio de Janeiro.

Defendemos a garantia de direitos pelo Estado, a começar pelo direito ao trabalho e salários dignos, à Saúde, Educação, Assistência Social, Moradia, Transporte, Cultura e Lazer como instrumentos de construção de uma sociedade harmoniosa, baseada no respeito ao outro, na diversidade e na paz, para que a nossa geração e a juventude possam sonhar e construir um futuro com dignidade.

A Segurança é um direito que deve caminhar junto e em sintonia com os demais. Segurança e democracia caminham juntas quando o Estado atua com justiça e não com extermínio.

Repudiamos e exigimos a apuração de mais esse massacre, com a federalização das investigações e com a punição dos responsáveis, a começar pelo governador do Rio de Janeiro.

A Diretoria da ADUNEMAT